

Editorial #6

Edição comemorativa dos 10 anos do Tecnólogo em Segurança Pública da UFF

O presente número da Revista *Campo Minado: estudos acadêmicos em Segurança Pública* é uma edição especial, e em razão disso, diferente. Está longe de ser banal o fato de um curso superior na modalidade EaD, nomeado Tecnólogo em Segurança Pública, da Universidade Federal Fluminense (UFF), exclusivamente ofertado para agentes que atuam profissionalmente no campo da Segurança Pública, por meio do Consórcio CEDERJ-CECIERJ, completar dez anos de funcionamento. Campo de estudos tão importante, do ponto de vista da importância de sua presumida aplicabilidade em políticas públicas que asseguram ou não direitos individuais e coletivos, a discussão crítica em torno do conceito de Segurança Pública e administração de conflitos ganhou relevância acadêmica nas últimas décadas. Por outro lado, a exploração político-eleitoral dos efeitos da insatisfação de amplas camadas das populações urbanas brasileiras com as políticas de segurança que as tocam no cotidiano está estruturada nas relações sociais e nas economias do medo. Suas lógicas formatam o senso comum da Segurança Pública.

Esta foi uma das motivações manifestas no pedido formal de parceria feito, no início dos anos 2010, pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INTC-InEAC), visando realizar, na UFF, por meio da plataforma CEDERJ, uma versão à distância, mais curta, dentro da titulação superior que é a de tecnólogo, do Bacharelado em Segurança Pública que havia começado a funcionar naquela universidade em 2012. O pedido (desafio) foi aceito

Esta edição comemorativa é fruto do trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Iniciação Acadêmica em Segurança Pública (LABIAC) através das reuniões regulares do Grupo de Estudo em Segurança Pública (GESP), com o objetivo de incentivar a iniciação científica e a produção de textos acadêmicos por meio de oficinas de escrita realizadas em diferentes polos do CEDERJ, e também no meio virtual, com a participação de estudantes e tutores do curso de Tecnólogo em Segurança Pública da UFF. O LABIAC é apoiado ainda pelo INCT-InAEC, e esta comissão editorial é formada pelas pesquisadoras

e pesquisadores que o compõem. As oficinas utilizaram a escrita como instrumento para o exercício da reflexividade, promovendo não apenas a prática da leitura e da escrita como atividades socialmente situadas, mas também incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre suas práticas profissionais e as representações sociais associadas.

Apesar do esforço colaborativo significativo, reconhecemos que os textos produzidos neste contexto de graduação semipresencial representam um estágio inicial de formação acadêmica, ainda em processo de socialização com os gêneros de escrita universitária e desenvolvimento dos *habitus* acadêmicos desses estudantes. Por esse motivo, optamos por denominar essas produções como *Ensaios de Inspiração Etnográfica*, que assim compreendidos serão reunidos em uma seção à parte neste número especial, que virá logo em seguida à seção de artigos. Estes *Ensaios de Inspiração Etnográfica* distanciam-se dos trabalhos etnográficos mais consolidados e dos artigos científicos, que se caracterizam por uma densidade descritiva mais profunda e um maior distanciamento crítico em relação ao *ethos* cultural analisado, mas são fruto de um esforço descritivo inicial que muitos estudantes e tutores fazem de suas próprias práticas, muitos ainda significativamente marcados por visões de mundo profissionais e corporativas.

Heterodoxa em sua forma, esta edição não terá um dossiê, como todas as outras, visto que pretendemos que ela toda seja uma espécie de dossiê expandido, crítico e reflexivo, ainda que também comemorativo, em alusão à primeira década deste curso cuja filosofia e objetivos político-pedagógicos se coadunam com as metas editoriais da *Revista Campo Minado*, de contribuir para o adensamento da formação crítica e qualificada do campo acadêmico da Segurança Pública no Brasil. Já na seção de artigos esta discussão é marcante. Na seção de monografias, todas foram feitas a partir de um problema de pesquisa relativo ao Tecnólogo. São três trabalhos de conclusão de curso de graduação (defendidas no Departamento de Segurança Pública da UFF) e uma dissertação de mestrado (defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF).

A entrevista deste número é com o antropólogo Roberto Kant de Lima, da UFF, coordenador do INCT-InEAC, cuja contribuição marcou e continua marcando sucessivas gerações que se dedicam ao estudo da administração de conflitos, tanto no Brasil como em perspectiva comparada. Por meio da publicação de trabalhos de alto impacto acadêmico, da atuação direta na formulação de cursos de graduação e programas de pós-

graduação, e da orientação de alunos – muitos dos quais que já se tornaram também professores – seu trabalho se tornou uma referência obrigatória para os estudos no campo da Segurança Pública no Brasil contemporâneo. Na entrevista, temos uma visão desta trajetória, além do aprofundamento em discussões específicas, entre as quais, a formulação e implementação do Tecnólogo em Segurança Pública da UFF, do qual foi um dos principais artífices.